

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



**EDUCAÇÃO:
AGREGANDO, INCLUINDO E
ALMEJANDO OPORTUNIDADES**

4

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



**EDUCAÇÃO:
AGREGANDO, INCLUINDO E
ALMEJANDO OPORTUNIDADES**

4

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : agregando, incluindo e almejando oportunidades 4 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-415-3

DOI 10.22533/at.ed.153202309

1. Educação – Pesquisa – Brasil. I. Silva, Américo Junior Nunes da.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Importante contar ao leitor, antes de apresentar com mais detalhe as características desta obra, o contexto em que ela se insere, marcando bem o lugar histórico que a circunscreve.

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como a mais eficaz medida para barrar o avanço do contágio, fizeram as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias que aproximassem estudantes e professores. E é nesse lugar de distanciamento social, permeado por angustias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os professores pesquisadores e os demais autores reúnem os seus escritos para a organização deste volume.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala a mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*” no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido uma “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo ele, só escancara o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades. Portanto, as discussões empreendidas neste volume de “***Educação: Agregando, Incluindo e Almejando Oportunidades***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, assim como também da prática docente.

Este livro, ***Educação: Agregando, Incluindo e Almejando Oportunidades***, reúne um conjunto de textos, originados de autores de diferentes estados brasileiros e países, e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, entre outros. Os autores que constroem essa obra são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ANÁLISES ESTATÍSTICAS PARA INVESTIGAR POSSÍVEIS FATORES QUE INFLUENCIAM NA EVASÃO DE DISCENTES NO ENSINO SUPERIOR	
Elizabeth Lima Bezerra	
Katia Pires Nascimento do Sacramento	
Vinicius Pereira do Sacramento	
DOI 10.22533/at.ed.1532023091	
CAPÍTULO 2	7
GESTÃO DEMOCRÁTICA: CONCEPÇÕES E PROPOSIÇÕES POLÍTICO-INSTITUCIONAIS DE SISTEMAS MUNICIPAIS DE ENSINO TOCANTINENSES	
Katia Cristina Custódio Ferreira Brito	
Meire Lucia Andrade da Silva	
Ana Gabriela Ferreira Brito	
Aldeniza Pereira da Silva	
Maria das Graças Pereira Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1532023092	
CAPÍTULO 3	12
VISTA MINHA PELE: RELIGIOSIDADE AFRO-BRASILEIRA E REFLEXÕES SOBRE ARTES, IDENTIDADE E INTOLERÂNCIA	
Erika Rodrigues Coelho	
Natalino da Silva de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.1532023093	
CAPÍTULO 4	26
VIOLÊNCIA NA ESCOLA PRATICADA POR ADOLESCENTES: UMA ANÁLISE DE SUAS TIPOLOGIAS E CONSEQUÊNCIAS À LUZ DO DIREITO INFANTO-JUVENIL	
Maria Aparecida Alkimim	
Mario Augusto de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.1532023094	
CAPÍTULO 5	46
A EDUCAÇÃO LIBERTADORA E SUA RELAÇÃO COM OS MOVIMENTOS SOCIAIS URBANOS	
Rosilene Alves da Silva Vitorini	
Noemi Ferreira Felisberto Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.1532023095	
CAPÍTULO 6	55
EDUCAÇÃO JURÍDICA NO TIMOR-LESTE: UM ESTUDO DE CASO	
Carla Priscilla Barbosa Santos Cordeiro	
Lana Lisiêr de Lima Palmeira	
DOI 10.22533/at.ed.1532023096	

CAPÍTULO 7	66
CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS E IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA DOCENTE	
Juliana Telles Faria Suzuki	
Maria Cecilia Marin Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.1532023097	
CAPÍTULO 8	79
A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO CONTEXTO DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO 2014-2024	
Amanda Maria Gomes Cordeiro Alves	
Andreia Patrícia Alves Vasconcelos Vieira	
Jacy de Araújo Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.1532023098	
CAPÍTULO 9	92
DO PLANTIO AO CASAMENTO DA DONA BARATINHA	
Cleidiane Luzia Macedo	
Tatiana da Rocha Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.1532023099	
CAPÍTULO 10	98
GAMIFICAÇÃO NA EDUCAÇÃO: O QUE PODE A ESCOLA APRENDER COM OS GAMES?	
Renata da Graça Aranha Boiteux	
DOI 10.22533/at.ed.15320230910	
CAPÍTULO 11	112
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) NA ESCOLA MUNICIPAL CÂNTIDIO ANTUNES DOS SANTOS	
Rosane Lima Fonseca	
Sebastiana Ribeiro de Sousa	
Willamy Fonseca Vogado	
DOI 10.22533/at.ed.15320230911	
CAPÍTULO 12	115
ACESSIBILIDADE EM EVENTOS	
Letícia Bianca Barros de Moraes Lima	
DOI 10.22533/at.ed.15320230912	
CAPÍTULO 13	128
A ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E O ESTATUTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS SOBRE O TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO PARA PESSOAS SURDAS	
Veronica Ribeiro da Silva Cordovil	
Marivalde Moacir Francelin	
DOI 10.22533/at.ed.15320230913	

CAPÍTULO 14.....	143
REFLEXÕES SOBRE A IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA MAIS ALFABETIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DE ILHÉUS – BAHIA	
Janille da Costa Pinto	
Cláudia Celeste Lima Costa Menezes	
Luciane Cunha da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.15320230914	
CAPÍTULO 15.....	156
EDUCAÇÃO DIALÓGICA NAS AULAS DE LITERATURA DO CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO DA UFPB	
Aline Ferreira Pereira	
Maria Elizabeth Silva de Brito	
Polliana da Penha Silva Galdino	
Sandro dos Santos Nascimento	
Maria da Glória Costa de Sousa	
Fabiana Alves Moreira de Barros	
Suelidia Maria Calaça	
DOI 10.22533/at.ed.15320230915	
CAPÍTULO 16.....	163
“PROJETO LER MAIS”: AÇÕES DE PRÁTICAS LEITORAS PARA OS APOSENTADOS DO PROGRAMA DE AÇÃO INTEGRADA PARA O APOSENTADO (PAI)	
Maria de Fátima Ribeiro dos Santos	
Marina Rocha Palácio	
Vanessa Teles Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.15320230916	
CAPÍTULO 17.....	181
DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS COM METODOLOGIA ATIVA E DESIGN THINKING	
Antonio Sergio Bernardo	
DOI 10.22533/at.ed.15320230917	
CAPÍTULO 18.....	197
ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL: UM PASSO PARA A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA	
Bárbara Paiva	
DOI 10.22533/at.ed.15320230918	
CAPÍTULO 19.....	205
A TÃO FALADA “EDUCAÇÃO PARA DEMOCRACIA”: NOTAS REFLEXIVAS	
Fabrícia Carla de Albuquerque Silva	
Deyvid Braga Ferreira	
Claudiane Oliveira Pimentel Fabricio	
DOI 10.22533/at.ed.15320230919	

CAPÍTULO 20	213
CAPACITAÇÃO EM REVIT E EXCEL PARA ENGENHARIA CIVIL	
Anna Beatriz Rodrigues de Queiroz	
Cláudia Patrícia Torres Cruz	
Leonardo da Silva Dias	
Rodrigo Rodrigues dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.15320230920	
CAPÍTULO 21	223
TECNOLOGIA ASSISTIVA: AUTONOMIA, QUALIDADE DE VIDA E INCLUSÃO SOCIAL	
Regina Elaine Santos Cabette	
Eduardo Luiz Santos Cabette	
Bianca Cristine Pires dos Santos Cabette	
DOI 10.22533/at.ed.15320230921	
SOBRE O ORGANIZADOR	235
ÍNDICE REMISSIVO	236

CAPÍTULO 16

“PROJETO LER MAIS”: AÇÕES DE PRÁTICAS LEITORAS PARA OS APOSENTADOS DO PROGRAMA DE AÇÃO INTEGRADA PARA O APOSENTADO (PAI)

Data de aceite: 01/09/2020

Data de submissão: 04/06/2020

Maria de Fátima Ribeiro dos Santos

Universidade Estadual Maranhão (UEMA)
São Luís – Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/6070795973544804>

Marina Rocha Palácio

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)
São Luís – Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/5068706098525904>

Vanessa Teles Nunes

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)
São Luís – Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/8907814782467223>

RESUMO: A leitura proporciona benefícios relevantes à saúde física e emocional. Para quem já chegou à terceira idade a leitura deve ser reforçada, pois, os estudos indicam que os efeitos do envelhecimento diminuem consideravelmente. Dessa forma, procurou-se trabalhar com o público da terceira idade do PAI-MA o Projeto Ler Mais... O objetivo geral foi incentivar a prática da leitura por meio de estratégias de compreensão para auxiliar no desenvolvimento das competências cognitivas dos aposentados do PAI. Os objetivos específicos foram: desenvolver capacidade leitora mediante leitura de contos, de fábulas, de crônicas, de poesias e de outros similares; promover a reflexão e a capacidade crítica por intermédio da leitura e da escrita; motivar ações inovadoras e criativas

dos participantes de acordo com as leituras realizadas. Os procedimentos metodológicos deram-se mediante abordagem qualitativa, pesquisa exploratória, descritiva e bibliográfica. Fez-se uma seleção minuciosa dos gêneros literários que seriam usados nas atividades de leitura e escrita. Aplicou-se um questionário sondagem para saber sobre o conhecimento básico da formação leitora de cada participante. As avaliações ocorrem durante a execução do projeto. Portanto, o projeto conseguiu resgatar a cidadania por meio do ato da leitura e da escrita. Aconteceu também, a socialização de experiências entre os participantes e o estímulo às competências cognitivas.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura, Estratégias de leitura, Aposentados do PAI-MA.

“PROJETO LER MAIS”: READING PRACTICE ACTIONS FOR RETIREES OF THE INTEGRATED ACTION PROGRAM FOR RETIREES (PAI)”

ABSTRACT: Reading provides relevant benefits to physical and emotional health. For those who have reached old age, reading should be reinforced, as studies indicate that the effects of aging decrease considerably. In this way, we tried to work with the public of the elderly of PAI-MA the “Projeto Ler Mais ...” The general objective was to encourage the practice of reading through comprehension strategies to assist in the development of the cognitive skills of PAI retirees. The specific objectives were: to develop reading skills by reading tales, fables, chronicles, poetry and the like; promote reflection and critical

capacity through reading and writing: motivate participants innovative and creative actions according to the readings performed. The methodological procedures were carried out through a qualitative approach, exploratory, descriptive and bibliographic research. A thorough selection was made of the literary genres that would be used in reading and writing activities. A survey questionnaire was applied to find out about the basic knowledge of the reading training of each participant. Evaluations take place during the execution of the project. Therefore, the project managed to rescue citizenship through the act of reading and writing. It also happened, the socialization of experiences among the participants and the stimulation of cognitive skills.

KEYWORDS: Reading, Reading strategies, Retirees from PAI-MA.

1 | INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado do “PROJETO LER MAIS: ações de práticas leitoras para os aposentados do Programa de Ação Integrada para o Aposentado (PAI)”, que foi aprovado pelo Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX/UEMA) para ser desenvolvido no período de setembro de 2017 a agosto de 2018. O PAI está vinculado ao Centro Social dos Servidores Públicos do Estado do Maranhão, instituído pelo Decreto nº 12.526, de 4 de agosto de 1992. O Programa proporciona aos servidores aposentados acessos às atividades físicas e culturais, fisioterapia, oficinas artísticas e cursos diversos. Tendo em vista as atividades culturais do PAI, o “Projeto Ler Mais...” enquadrou-se perfeitamente dentro dos objetivos do Programa.

O projeto direcionou-se para o público da Terceira Idade com a finalidade de incentivar a prática da leitura e também oportunizar aos aposentados o resgate de suas experiências. Como se sabe, a leitura desperta a curiosidade, estimula a fantasia, provoca descobertas, lembranças, libera emoções, ou seja, promove a compreensão do mundo. Assim, a leitura exerce um papel relevante na sociedade moderna, isto porque, ler e escrever são condições básicas para o ser humano inserir-se na vida social, cultural e política.

“Diversos estudos apontam que para diminuir os efeitos negativos do envelhecimento, a estimulação é o melhor caminho. E uma das formas de fazer essa estimulação é através do lazer: ver filmes, visitar museus, [...], dançar, cantar, ler etc.” (VOCHT, 2012, p.1).

O conteúdo desenvolvido no projeto teve como foco a leitura crítica/interpretativa de pequenos gêneros textuais literários cujo objetivo maior foi incentivar a prática da leitura mediante estratégias de compreensão para auxiliar no desenvolvimento das competências cognitivas dos aposentados do PAI. Já os objetivos secundários foram: desenvolver capacidade leitora por meio de contos, de fábulas, de crônicas, de poesias e de outros similares; promover a reflexão e a capacidade crítica por intermédio da leitura e da escrita; e motivar ações inovadoras e criativas dos participantes de acordo com as leituras realizadas.

Para alcançar os objetivos propostos adotou-se como procedimento metodológico a abordagem qualitativa, a pesquisa exploratória, descritiva e bibliográfica. Esta última visou aprofundar os pressupostos teóricos sobre as estratégias de compreensão leitora. Após pesquisa, optou-se pelas propostas de Cossan (2007); Koch e Elias (2007); Palincsar e Brown (1984) cujas estratégias de leitura nortearam todo o desenvolvimento do projeto. Cabe dizer que, as estratégias apresentadas foram se inserindo, se permeando conforme a necessidade e tipo de gênero trabalhado.

O projeto recebeu sua relevância devido aos benefícios que a prática da leitura proporciona à saúde mental e emocional para quem chegou nessa fase da terceira idade, visto que, a leitura constitui um dispositivo para a transformação do sujeito. A leitura quando realizada em grupo pode se tornar estimulante, pois, “o mesmo conceito ou a mesma história podem ser percebidos de maneira diferente, de vários ângulos, apreciar ou não, discutir, comparar.” (COSTA; BORTOLONI, 2016, *online*). Outro fator relevante foi levar aos aposentados do PAI o conhecimento de estratégias de leitura com o objetivo de proporcionar a apreensão sobre o lido. Além disso, a oportunidade do acesso aos diferentes tipos de gêneros textuais literários, como: contos, crônicas, fábulas, poesias, mitos, lendas etc. A intenção foi provocar/ despertar o desejo de lerem sempre mais, não como uma obrigação, mas como algo prazeroso e encantador.

2 I PANORAMA CONCEITUAL SOBRE LEITURA

A leitura é uma grande aliada no estímulo da cognição, especialmente na terceira idade. Através deste mecanismo, o indivíduo pode se transportar para diversos mundos sem precisar se locomover fisicamente, além de proporcionar ao leitor a aquisição de conhecimentos – desenvolvendo, desta forma, a inteligência e auxiliando na memória e no raciocínio.

A leitura possui movimentos cognitivos que vão além do que é proposto no texto. Como por exemplo, tem-se o movimento de apropriação de conteúdo, de interação autor/texto/leitor, de descobertas e invenções, de imaginação, de significação, de comparação, de produção de novos textos, dentre outros.

Como se viu, a leitura dá possibilidades de vários movimentos, pois cada um deles permite avançar o cognitivo do leitor. Isto acontece devido significados relevantes que o leitor pode extrair de cada etapa realizada. Assim, a leitura se torna uma aventura de infinitas possibilidades e experiências. E essa experiência só é possível se houver a dinâmica da parceria entre leitor, texto e autor.

2.1 Conceito e importância da leitura

Para melhor compreensão do tema leitura, procura-se primeiramente

apresentar a etimologia da palavra, em seguida se mostrará alguns conceitos esclarecedores de leitura acompanhados de sua importância para a vida individual, cultural e social.

“A base etimológica da palavra Leitura é o verbo ler. [...] ler, provém do verbo *legere*, latino, que também em latim tem a mesma significação. *Legere*, em sua primeira acepção, denotava o ato de colher, ajuntar, armazenar, [...]” (SUTTER, 2000, 69). Neste caso, a leitura como ato de colher pode ser entendida também como ato de perceber, de decifrar, de interpretar, de reconhecer, de captar a mensagem ou informação nela contida.

Luckesi *et al.* (1991, p.122) destacam que “Leitura é o exercício constante, reflexivo e crítico da capacidade que nos é inerente de ouvir e entender o que nos diz a realidade que nos cerca e da qual também somos parte integrante.” Aqui vale completar essa ideia com o ensinamento de Freire (1994, p. 11) que diz: “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não pode prescindir da continuidade da leitura daquele.”

Como se percebe a leitura primeiramente parte da realidade, ou seja, do contexto social, histórico, político, para então, chegar-se à leitura propriamente dita. Assim, para Jouve (2002, p.17) “A leitura é uma atividade complexa, plural, que se desenvolve em várias direções.”

Reconhecendo a dinamicidade da leitura Gabriel (2005, p. 167, grifo nosso) chama atenção que a

[...] compreensão em leitura, consiste numa atividade de processamento e integração da informação, realizada pela mente humana. O leitor chega ao texto com seu conhecimento prévio sobre o mundo e sobre a língua; processa o encadeamento das letras, das palavras, das frases e dos parágrafos na construção na estrutura formal e semântica do texto. Em seguida, o leitor compara a estrutura semântica do texto às estruturas pré-existentes em sua memória e busca a integração dessas estruturas, ou seja, busca **a compreensão**.

A autora reforça que nem sempre a compreensão se dá de forma plena, daí se falar em níveis de construção de sentido. Esses níveis podem ser vistos sob dois critérios: a abrangência e a profundidade. A abrangência diz respeito às articulações linguísticas: palavras e frases. No caso, a compreensão pode ser prejudicada pela falta de conhecimento de certas palavras, de certas estruturas frasais ou também pela dificuldade de apreender o sentido global do texto.

Já a profundidade diz respeito aos níveis em que se constrói o sentido do texto. O conteúdo explícito é aquele que se encontra expresso nas linhas do texto, enquanto o conteúdo implícito é aquele que se encontra escondido, ou seja, as elipses, as pressuposições, as inferências, as ironias. O conteúdo metaplícito é aquele que é construído mediante a situação da comunicação e do contexto, neste

processo, o leitor lança mão do seu conhecimento extratextual. Portanto, como esse conhecimento pode variar, a compreensão também pode variar de leitor pra leitor (GABRIEL, 2005).

A importância da leitura se faz presente durante toda a vida e formação do indivíduo, mas especialmente na terceira idade. Pois é, através do processo de leitura, que o leitor resgata suas histórias e experiências. “A leitura na Terceira Idade faz bem à saúde mental, traz novos horizontes e faz com que os idosos despertem seu interesse pela vida, criatividade e sonhos. É como se fosse uma viagem através das páginas.” (CUIDADORES..., 2014, *online*).

Como se sabe, a leitura é algo importante na vida de uma pessoa. O acesso constante à leitura propicia a obtenção de informações e a ampliação do conhecimento. Os benefícios são inúmeros, pois a leitura aguça a memória, a imaginação, abre horizontes na mente e aumenta o vocabulário. Portanto, a leitura se mostra importante na vida de uma pessoa, pois, cada benefício desenvolve elementos de cognição e de fruição que proporcionam ao leitor um saber mais consistente, mais rico e mais qualitativo. Quem se propõe a ler continuamente percebe que as mudanças ocorrem em todos os sentidos, quem lê se torna mais e melhor.

2.2 Estratégias de leitura

Como a intenção foi trabalhar com diferentes gêneros literários, vale aqui mostrar as estratégias de leitura para o ensino da literatura proposta por Cosson (2007); Koch e Elias (2007) e Palincsar e Brown (1984). Cosson (2007) apresenta duas sequências: a básica e a expandida. A **básica** é constituída de quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação.

A *motivação* consiste em preparar o aluno/leitor para “entrar” no texto. Essa motivação, em geral, estabelece laços estreitos com o texto que será lido, implicando em uma situação em que os alunos devem responder a uma questão ou se posicionar diante de um tema.

A *introdução* deve ser feita com uma breve apresentação do autor e da obra. A leitura acontece prioritariamente extraclasse, cabe ao professor e aos alunos combinarem os prazos de finalização da leitura. A leitura de um texto pequeno pode ser realizada em sala de aula, já um texto extenso a leitura pode ser feita fora da sala de aula. Cabe ao professor acompanhar todo o processo de leitura para auxiliá-lo em suas dificuldades.

A *interpretação* é a parte mais complexa do processo. O autor propõe dois momentos: um interior e um exterior. O primeiro acompanha a decifração, palavra por palavra, página por página capítulo por capítulo e tem seu sucesso na apreensão global da obra após a realização da leitura. O segundo é a concretização,

a materialização da interpretação como ato de construção de sentido em uma determinada comunidade.

Quanto à sequência **expandida** tem-se também a motivação (atividade de preparação); a introdução (apresentação do autor e da obra); a leitura (feita prioritariamente extraclasse); primeira interpretação; contextualização e segunda interpretação. Como as três primeiras já formam descritas anteriormente se mostrará apenas os procedimentos das três últimas.

Primeira interpretação é realizada para a apreensão global do texto. Esta acontece em sala de aula, nesta etapa o professor adota a técnica da entrevista informal e formal. A informal é realizada em dupla, logo, cada dupla irá discutir o que mais lhe atraiu na leitura da obra. Após a conversa, cada aluno deve redigir um texto dizendo em que aspecto a sua leitura diverge da leitura do colega. Na formal, o aluno elabora as perguntas e as encaminha por escrito a um colega. Este deve respondê-las, tendo a opção de tomar as perguntas como roteiro para elaborar seu ensaio ou de encaminhar sua resposta para o colega que fará o ensaio contrastando suas posições com a do colega.

Contextualização compreende um aprofundamento da leitura por meio dos contextos que a obra possui. Cosson (2007) elenca: a contextualização teórica (teoria que aborda); a contextualização histórica (época em que a obra encena ou período de sua publicação); a contextualização estilística (centrada nos estilos da época ou períodos literários); a contextualização poética (estruturação ou composição da obra); a contextualização crítica (recepção do texto literário, crítica das diversas vertentes ou da história da edição da obra); contextualização presentificadora (relações do tema com o presente); a contextualização temática (abordagem temática).

Segunda interpretação se atém sobre uma personagem, um tema, um traço estilístico, uma correspondência com questões contemporâneas, questões históricas ou outras leituras etc. Nesta segunda interpretação finaliza-se a leitura centrada no texto para em seguida se investir nas relações textuais que Cosson (2007) chama de expansão. Trata-se de uma extrapolação dentro do processo de leitura, ou seja, seria o momento de o aluno buscar as relações do texto com outros textos (intertextualidade) que podem aparecer como citação direta ou indireta. A expansão pode também acontecer como diálogo que o leitor constrói entre duas obras.

Como se observa Cossan (2007) apresenta duas formas de sequência, a básica e a expandida. A primeira considerada mais simples e a segunda mais profunda. Estas podem ser trabalhadas separadamente, pois o nível da turma, os tipos dos textos escolhidos e os objetivos do professor vão influenciar na escolha do processo de sequência.

Koch e Elias (2007) recomendam uma série de estratégias de leitura de construção de sentido. Para as autoras, os leitores ativos em estreita interação com o autor e o texto começam com antecipações e hipóteses elaboradas de acordo com os seus conhecimentos prévios sobre: “o autor do texto; o meio de veiculação do texto; o gênero textual; o título; a distribuição e configuração de informações no texto.”

Vale aqui inserir também as estratégias de leitura compartilhadas propostas por Palincsar e Brown (1984 *apud* SOLÉ, 2012, p.118), que são: “Formular previsões sobre o texto a ser lido. Formular perguntas sobre o que foi lido. Esclarecer possíveis dúvidas sobre o texto. Resumir as ideias do texto.” Essas quatro estratégias não podem ser fechadas, visto que podem apresentar uma enorme variedade, tudo vai depender da condução do professor, do texto escolhido e da autonomia dos alunos.

Assim, cabe dizer que, existem outros modelos de estratégias de leitura, porém para este projeto fez-se adaptações dos procedimentos apresentados, pois, não se pretendia fechar em um só modelo. A intenção era buscar formas de compreensão de leitura na perspectiva de alcançar sempre o nível do público alvo, como também de alcançar aos objetivos propostos.

3 I PRÁTICAS DE LEITURA DE PEQUENOS GÊNEROS TEXTUAIS

Adentrando no assunto do projeto, procura-se indicar quais os gêneros textuais trabalhados no projeto, a saber: a fábula, o apólogo, o conto de fadas clássico e moderno, o miniconto, o poema, a poesia, a crônica, a parábola, o mito e a lenda. Esses gêneros receberam seleção cuidadosa procurando-se temas interessantes que despertassem atenção das participantes (vale salientar que o público totalizante foi do sexo feminino). A intenção era provocar e despertar a continuidade da leitura desses gêneros em seu ambiente familiar.

Segundo Marcuschi (2011, p. 19) os gêneros “devem ser vistos na relação com as práticas sociais, os aspectos cognitivos, os interesses, as relações de poder, as tecnologias, as atividades discursivas e no interior da cultura.” Isto quer dizer que, eles se fundem e se misturam para manter sua identidade de inovação.

Assim, os gêneros se manifestam nas diferentes esferas sociais. Se expressam em designações diversas, constituindo-se como entidades comunicativas dinâmica e aberta. A estratégia de leitura adotada foi conforme o tipo de gênero proposto. Às vezes usava-se perguntas sobre o próprio conteúdo do texto, outras vezes inferências sobre a mensagem, o tema, os subtemas, a oposição (dialética do texto) dentre outros.

3.1 Fábula e apólogo

Na visão de Moisés (1974, p. 184), em sua obra “Dicionário de Termos Literários”, fábula é uma:

Narrativa curta, não raro identificada com apólogo e parábola, em razão da moral, implícita ou explícita, que deve encerrar, e de sua estrutura dramática. No general, é protagonizada por animais irracionais, cujo comportamento, preservando características próprias, deixa transparecer uma alusão, via de regra satírica ou pedagógica, aos seres humanos.

O mesmo autor destaca que o conceito de apólogo pode ser entendido como um texto que contempla uma:

Narrativa curta, não raro identificada com a fábula e a parábola, graças à moral, implícita ou explícita, que deve encerrar, e à estrutura dramática sobre que se fundamenta. Contudo, há quem as distinga pelas personagens: o apólogo seria protagonizado por objetos inanimados (plantas, pedras, rios, relógios, moedas, estátuas, etc.), ao passo que a fábula conteria de preferência animais irracionais, e a parábola, seres humanos. (MOISÉS, 1974, p. 34).

Como se percebe a fábula e o apólogo se diferenciam em algumas características, mas se identificam no aspecto da moral que denotam suas narrativas. Para o momento inaugural do projeto escolheu-se a fábula “Formigas” de Elaine Pasquali Cavion. Em outro momento do projeto trabalhou-se o apólogo “O que não pode morrer nunca” de Clarissa Píncola Estés, extraído do seu livro “O jardineiro que tinha fé”.

Antes de iniciar a leitura da fábula “Formigas”, pediu-se às participantes que fizessem uma roda e cantassem a música “Formiguinha da Roça”. A escolha da música foi proposital, pois a intenção era chamar atenção para o assunto que iria ser abordado, e ao mesmo tempo, deixar as participantes mais descontraídas. Em seguida, falou-se sobre a organização social e acasalamento das formigas. Para iniciar, apresentou-se um conceito de fábula, passando para uma breve biografia da autora.

A fábula narra sobre formigas operárias em que levavam uma vida muito disciplinada definida por padrões rígidos da ordem. Uma jovem formiga resolve fugir desse padrão e descobre um mundo totalmente diferente. Ela encontra um livro caído na grama e passa a folheá-lo a fim de explorar as diferentes palavras. Suas companheiras juntam-se a ela e descobrem algumas palavras adocicadas, luminosas, leves... Outras como o sol, o mar, o horizonte... No inverno, a cigarra aparece para oferecer seus préstimos e encontra as formigas bem diferentes, e para sua surpresa estavam humoradas, hospitaleiras e alimentadas de poesias.

Após a leitura compartilhada, foi explorado os personagens, o espaço, o tempo, as ações, a oposição do texto e a mensagem. A moral retirada foi o processo de transformação das formigas pelo conhecimento. O conhecimento adquirido foi o trampolim para se alimentarem de poesia. Ao final, tornaram-se mais dóceis e mais gentis a ponto de receber a cigarra com mais amizade.

Quanto ao apólogo “O que não pode morrer nunca”, adotou-se o mesmo procedimento da fábula, conceito de apólogo e breve biografia da autora. A narrativa retrata a história de um pinheiro que tinha muita vontade de se tornar árvore de Natal. No entanto, quando conseguiu tal feito, percebeu que nem tudo era como ele esperava, e é, exatamente nesta perspectiva, que a distribuição das informações no texto se organiza. Além disso, foi feita uma analogia entre a história do pinheiro e a história de Jesus, tudo isso envolto na temática de renovação trazida pelo texto. O objetivo era, além da leitura analítica, relatar o real sentido do Natal.

3.2 Conto de fadas clássico, moderno e miniconto

Devido a grande extensão deste gênero, achou-se necessário dividi-lo em duas aulas: uma para tratar do conto de fadas e outra para tratar do conto contemporâneo. O conceito de conto é muito complexo e abrangente, contudo, na visão de Koche e Marinello (2013, p. 50):

O conto popular tem a narração como tipologia textual de base, pois há o relato de situações, fatos e acontecimentos, reais ou imaginários. A história coloca em ação personagens situadas em um tempo e espaço, e não se restringe a representar fatos da realidade.

O conto possui diversas vertentes e classificações, no entanto, estas se diferenciam em suas particularidades (tipos de personagens, espaço e tempo), como mostra o conceito de conto maravilhoso trazido por Coelho (2000, p. 172), descrevendo que:

O maravilhoso foi a fonte misteriosa e privilegiada de onde nasceu a literatura. Desse maravilhoso nasceram personagens que possuíam poderes sobrenaturais; deslocam-se contrariando as leis da gravidade; sofre metamorfoses contínuas; defrontam-se com as forças do Bem e do Mal, personificadas; sofrem profecias que se cumprem; são beneficiadas com milagres; assistem a fenômenos que desafiam as leis da lógica, etc.

O conto de fadas escolhido foi “A Bela e a Fera” (versão Disney) devido a mensagem trazida pela história e pela relação da protagonista com a “leitura”. As participantes se mostraram muito empolgadas com o enredo, fato este que rendeu muitas discussões além do próprio texto referente à figura da mulher na sociedade e ao machismo.

A leitura do conto supracitado se deu mediante estratégias de leitura

adotadas em sala, além da explanação acerca das principais características do conto e das particularidades do conto de fadas. Definiu-se o que seria um conto maravilhoso, e também a diferenciação entre este e o conto popular (folclore).

O conto contemporâneo trabalhado foi “Uma ideia toda azul” de Marina Colasanti. Inicialmente, reforçou-se a distinção entre o conto contemporâneo e o conto de fadas – cuja principal diferença está no tempo e no espaço no qual se situam - e depois houve a apresentação da biografia da autora e análise da obra de acordo com as estratégias de leitura.

A narrativa expõe que um rei teve uma ideia toda azul e ficou maravilhado e passou a correr, brincar com ela nos ambientes do seu palácio. Tendo medo de perdê-la guardou na sala do Sono, fechou e pendurou a chave no seu pescoço. O rei, preocupado em governar, esqueceu a ideia. Este envelhecia, mas os espelhos escondiam a verdade, os ministros também viam a velhice do rei, mas ninguém se ocupava dele. Quando ele se lembrou da ideia foi até ao quarto do Sono e percebeu que ela continuava dormindo o rei chorou. Ele havia envelhecido e sua ideia também.

Por ser um conto muito profundo que trabalha o inconsciente, foi abordado os seguintes conceitos: inconsciente, tempo, velhice, cor azul. Analisou-se a oposição do texto, a intertextualidade, o inconsciente dos personagens, as simbologias contidas no conto (como a “Sala do Tempo”, “Sala do Sono” e “Cama de Marfim”).

O miniconto, ou microconto, foi explorado com as participantes por ser um gênero em crescimento e alvo de alguns estudos e, também, por permitir que elas desenvolvessem o seu lado cognitivo através da interpretação. Além disso, tal gênero possui características próprias e essenciais, como: concisão, narratividade, efeito, abertura e exatidão. O autor desse gênero começa a narrativa, mas o desfecho fica por conta da imaginação do leitor, fato este que levou a discussões muito enriquecedoras e emocionantes entre as participantes. Além da análise de alguns minicontos, houve ainda a produção desse gênero por parte das participantes.

3.3 Crônica e parábola

De acordo com os ensinamentos de Moisés (1974, p. 111), tem-se a seguinte interpretação acerca da crônica:

Quando não se define completamente por um dos extremos, a crônica oscila indecisa numa das numerosas posições intermediárias; no geral, contudo, tenderá ou para o lirismo ou para o conto, que traduzem o predomínio da subjetividade na transposição do acontecimento, ou a sua dramatização, que confere ao cronista um papel de espectador.

A crônica “Pipoca”, de Rubem Alves foi trabalhada em sala. Além da leitura analítica realizada, as participantes discutiram acerca da capacidade de “mudança do ser humano” e de como esta é importante para a evolução e interação humana.

É mister ressaltar que a teoria da crônica foi abordada de forma aprofundada, tendo em vista a importância de tal gênero para o dia a dia dos leitores.

Já a parábola, o autor supracitado retrata que esta é uma:

Narrativa curta, não raro identificada com o apólogo e a fábula, em razão da moral, implícita ou explícita, que deve encerrar, e de sua estrutura dramática. Todavia, distingue-se das outras duas formas literárias pelo fato de ser protagonizada por seres humanos. (MOISÉS, 1974, p. 337).

Ao trabalhar o gênero textual da parábola, buscou-se pontuar as principais diferenças entre parábolas, fábulas e apólogos (revisando assuntos já trabalhados). Apresentou-se o conceito e as características da parábola, analisando-se as seguintes: “A flor da honestidade”, “Parábola da Rosa” e “Tudo passa”, extraindo de cada uma delas aspectos do texto como: tema, subtemas, oposição (dialética) e sua moral.

3.4 Poema e poesia

Segundo Moisés (1974, p. 354) “considera-se poema toda composição literária de índole poética”. Já acerca da ligação entre os gêneros literários acima, o autor aduz que “assumida ortodoxamente, a conexão entre poema e poesia implicaria um juízo de valor, ainda que de primeiro grau: todo poema encerraria poesia, e vice-versa, sistematicamente a poesia ganharia forma de poema”. Portanto, a partir das análises expostas, depreende-se que ambos os conceitos estão extremamente entrelaçados, daí a importância de abordá-los juntos.

Apresentou-se uma aula expositiva sobre poema/poesia, no qual foram abordados conceitos relevantes, como: tipos de poesias, de versos, de estrofes, de métrica dos poemas, de ritmo, de rima, de soneto e de poema concreto. Devido ao grau de dificuldade um pouco mais elevado deste gênero, a aula foi ministrada com o auxílio de exemplos para maior assimilação do conteúdo.

As participantes ficaram bastante interessadas neste assunto. As poesias trabalhadas foram: “Hino à beleza” e “Sol de inverno” de Antonio Feijó; “Ode à lua” de Luiz Nascimento; “Idílio” de Manoel Bocage; “Ismália” de Alphonsus de Guimarães; “Epitalâmio” de Fernando Pessoa; “Sátira” de Gregório de Matos; “Não te amo mais” de Cecília Meireles.

3.5 Mitos e lendas

Lenda “designa toda narrativa em que um fato histórico se amplifica e se transforma sob o efeito da imaginação popular” (MOISÉS, 1974, p. 354).

Nos encontros sobre lendas, explicou-se o conceito e as características deste gênero literário, extraindo os aspectos textuais – em especial, as inferências, pois as participantes fizeram muitas inferências acerca de suas infâncias. Os textos

trabalhados foram: “A sereia lara”, “A lenda do boto Cor-de-Rosa” e a “Lenda do Bumba meu Boi” (aproveitando o período junino).

Acerca do mito, conceitua Coelho (2000, p. 168) que “são narrativas tão antigas quanto o próprio homem; e nos falamos de deuses, duendes, heróis, fabulosos ou de situações em que o sobrenatural domina.”

O último gênero trabalhado foi o mito. Explicou-se acerca do conceito de mito e suas características, dando um foco especial para a mitologia grega (abordando os seus deuses). Os textos analisados foram: “A Caixa de Pandora”, “Psiquê e Eros”, “Édipo Rei” e “Perséfone”.

4 | OUTRAS PRÁTICAS LEITORAS

Além dos gêneros textuais descritos acima se trabalhou também com outros tipos de gêneros, como: a leitura de peça teatral, a leitura de imagem de livros infantis e as dinâmicas de grupo. Estas enriqueceram de forma ímpar a prática leitora. Como se sabe, a leitura acontece em diferentes ambientes sociais. Daí a necessidade do leitor se familiarizar com a diversidade de gêneros e saber que, para cada tipo exige uma leitura diferenciada.

Essa diversidade de gêneros deu oportunidade às participantes do PAI de conhecerem mais de perto o quanto a leitura pode ser trabalhada e ampliada quando se tem oportunidade de conhecer outros tipos de leitura, e mais, o quanto estas geram informações para outras leituras de mundo. A intenção foi criar oportunidades de participação ativa com outras práticas leitoras.

4.1 Leitura de peça teatral

O projeto contou com a participação da peça teatral “SSUNTA AÍ” do grupo de Arte Maria Aragão (GAMAR), com a direção de Wilson Chagas e assistente de direção Kevson Moura (estudante do Curso de Filosofia da UEMA). Os personagens foram Duzá, Das Graças, Seu Chico, Panteleão e Genivaldo. Trata-se de um espetáculo do gênero comédia que retrata a diversidade e a simplicidade do povo nordestino. O cenário é a cidadezinha de Passatempo. Duzá e Das Graças são duas mulheres lavadeiras, solteiras, pobres e de baixa escolaridade. Seus objetivos de vida era arranjar um marido que lhes proporcionassem uma vida mais digna. A peça também retrata o linguajar do nordestino, bem como o lado pejorativo da fofoca que acontece nos lugares mais atrasados.

A peça SSUNTA AÍ, encontra-se em processo de pesquisa/construção procurando através do ensaio/erro seu aperfeiçoamento. Ao final da peça ressaltou-se que uma peça não envolve apenas a estética/dramaticidade, mas também leitura crítica que vai além do aparente. Esse tipo de gênero é também uma possibilidade

de diferentes leituras, pois implica estimular outras visões de mundo.

Depois disso, extraiu-se alguns **temas** como: vida simples, linguagem vulgar/popular, regionalismo, fofoca, baixa escolaridade, trabalho, vida cotidiana/rural. A **linguagem** dos personagens se mostrou bem interiorana e carregada de erros de português. Nuances do **cenário**, às vezes acontecia dentro de casa, caminho do rio em que Dudá e Das Graças levavam a trouxa de roupa na cabeça, beira do rio, onde as personagens lavavam roupa e fofocavam sobre amigas e vizinhanças. A **mensagem** repassada foi: a vida cotidiana das pessoas pobres e de baixa escolaridade é muito “dura” e “sacrificada”, o fato das cidades pequenas não oferecerem trabalho e diversão, as pessoas ficam focando a vida alheia. Outra mensagem extraída foi: as mulheres do interior acreditam que o casamento é a única solução para resolver seu problema financeiro, enquanto, a mulher da cidade pensa diferente, primeiro, os estudos, em segundo, o emprego e por último, o casamento – tal concepção se deve ao contexto histórico-social da qual estão inseridas, como bem retrata a peça.

Assim, a peça teatral ofereceu às participantes do PAI a oportunidade de conhecer que a dramaturgia implica também em ler e compreender as diferentes nuances dessa categoria, onde pode conter ações, fala, cenário, drama, espaço e outros. Foi um momento de boas risadas e de agradecimentos pelo espetáculo proporcionado.

4.2 Leitura de imagem de livros infantis

Inseriu-se também a leitura de imagem. Este assunto não estava previsto no projeto, mas como as obras infantis contemplam ilustrações achou-se necessário abordar o assunto de forma breve. Os pressupostos teóricos foram extraídos de Santaella (2012) do seu livro “Leitura de Imagens”, tendo respaldo especial o capítulo: “Imagens nos livros ilustrados”. A autora propõe variações na relação entre imagem e texto verbal especialmente aquelas contidas em obras infantis.

Vale dizer que, o assunto foi apresentado em forma de slides tendo-se a preocupação de inserir exemplos que viessem favorecer a compreensão da leitura de imagem. Procurou-se trabalhar quatro obras infantis do autor Rubem Alves. A ideia era fazer na prática algo que fosse associado à teoria de leitura de imagem. Assim, dividiu-se a turma em quatro grupos, onde cada grupo recebeu um livro ilustrado. Estes foram “A menina e o pássaro encantado”; “O medo da sementinha”, “Se é bom ou se é mau”, “A caverna e o forno”.

As questões trabalhadas foram: Questão 1: Destaque os aspectos gráficos da obra em análise. (Esta tarefa contou com a participação direta da coordenadora e da bolsista). Questão 2: Destaque as cores mais usadas na ilustração da obra. Questão 3: Por que a ilustradora usou essas cores? Questão 4: Que tipos de formas aparecem na obra?; Questão 5: Destaque as direções usadas na obras. Questão 6:

Indique os movimentos apresentados na ilustração. Questão 7: Retire as relações sintáticas entre texto e imagem. Questão 8: Reconheça as relações semânticas dos elementos verbais e imagéticos do texto. Questão 9: Que relações pragmáticas (o texto dirige o leitor para a imagem) aparecem na imagem. Questão 10: Que tipo de vínculos aparece entre imagem e texto?

4.3 Dinâmicas de grupo

Durante a execução do Projeto Ler Mais... foram realizadas uma série de dinâmicas em grupo, cuja finalidade era integrar as participantes cada vez mais na aula e promover uma maior interação entre elas. As dinâmicas foram uma ferramenta importante para o bom desenvolvimento do Projeto, uma vez que através delas as participantes e a equipe condutora puderam se conhecer melhor e se sentir mais confortável. Portanto, a cada aula, uma nova dinâmica era proposta.

O objetivo da realização das dinâmicas era, além de estimular o lado cognitivo das participantes e promover a integração entre elas, estimular a autoestima e a coragem de mudar e correr atrás dos seus sonhos, apesar da idade. Uma das grandes mensagens do Projeto era impulsionar as participantes a acreditarem na sua capacidade de fazer coisas novas.

4.3.1 Dinâmica “Roda de Nome”

Apesar de ser uma dinâmica muito simples, foi muito importante para estabelecer um primeiro contato com as participantes, pois consistia em uma espécie de apresentação. Nesta dinâmica, as participantes deviam se apresentar (citar o nome) acrescentando a ele uma qualidade ou uma característica. Entre as qualidades, estavam: ler, estar com a família, dançar, viajar, cantar dentre outros.

A relevância desta atividade para o Projeto foi justamente a possibilidade de conhecer melhor as participantes e montar encontros que fossem divertidos e proveitosos para elas a partir de uma primeira impressão.

4.3.2 Dinâmica “Avião de Papel”

Tal dinâmica também é muito simples, mas possui um caráter muito enriquecedor. As participantes deviam montar uma espécie de origami, transformando uma folha de papel em branco em um bonito avião de papel. Ao final, elas lançaram os seus aviõezinhos pela sala, o que gerou boas risadas e uma competição de quem conseguia voar mais alto.

Desta forma, as alunas poderiam perceber, de forma interativa, que mesma uma folha em branco pode evoluir e se transformar em algo extraordinário. A mensagem por trás desta brincadeira era demonstrar que a mudança era sempre possível e bem-vinda. E que, assim como a folha em branco pode se transformar em

um lindo avião de papel, elas também poderiam se transformar e alçar voos cada vez mais altos. Afinal, nunca é tarde para mudar... e voar!

4.3.3 Dinâmica do “Espelho”

Já essa dinâmica visava promover a autoestima das participantes. Diante de um espelho, elas formaram uma fila para que cada uma tivesse a sua vez de ficar diante de si mesma. Chegada a sua vez, a participante devia falar três qualidades sobre si própria. No começo, elas estavam tímidas e envergonhadas, mas foram se soltando no decorrer da brincadeira e, no final, já listavam muito mais que apenas três.

Na terceira idade, muitos idosos (especialmente as mulheres) tendem a ter a autoestima mais baixa, por isso é importante lembrá-los de suas características e qualidades incríveis (cuidado este que o Projeto teve desde o início).

4.3.4 Dinâmica da “Árvore”

As participantes receberam um desenho de uma árvore com vários bonequinhos espalhados por ela, cada um realizando uma atividade (uns estavam lendo, brincando, dormindo e outros serviam de escada para outro bonequinho subir, ou estavam caindo, ou estavam isolados).

Em seguida, cada uma devia pintar o bonequinho com o qual mais se identificava e poderia mostrar à turma e dizer o porquê da sua escolha. Foi uma forma de promover, sutilmente, o diálogo entre as participantes e, também, com si mesmas – pois seria uma forma de ver, de forma mais concreto, como elas mesmas se enxergavam e, quem sabe, mudar de posição na árvore das suas próprias vidas.

4.3.5 Dinâmica das “Cores”

Esta dinâmica teve como objetivo estimular o lado cognitivo das participantes utilizando os dois lados do cérebro. Imprimiu-se uma imagem com vários nomes de cores escritos em uma cor diversa, por exemplo, a palavra “amarela” estava escrita de azul, a palavra “azul” estava escrita de vermelho etc).

A participante deveria dizer a cor com que as palavras estavam escritas e não a palavra em si. Desta forma, a brincadeira gerava um conflito no cérebro, pois o lado direito tenta dizer a cor, mas o esquerdo insiste em ler a palavra.

Além do estímulo a cognição, era notável a vontade das integrantes do Projeto tinha em si superar e conseguir cumprir o desafio. Foi um momento de descontração e de boas risadas.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o exposto, depreende-se que a leitura é um dos principais mecanismos utilizados para a preservação e estímulo da cognição humana especialmente nos idosos. Fato este, que é fundamental para a prevenção de doenças que surgem durante esta fase da vida.

“O Projeto Ler Mais: ações de práticas leitoras para os aposentados do Programa de Ação Integrada para o Aposentado (PAI)” atendeu uma média de 12 participantes por aula, sendo a maioria do sexo feminino, com idade entre 61 e 70 anos e com, no mínimo, ensino médio completo.

Por mais que as participantes possuíssem um bom grau de escolaridade, foi necessário realizar o resgate de certas informações primordiais para fluidez da aula e para que o objetivo deste fosse atingido com êxito.

Ressalta-se que os textos escolhidos receberam uma seleção cuidadosa, cujos temas abordados fossem de interesse de todas. Os textos eram lidos de forma analítica, isto é, utilizando-se as estratégias de leitura previamente apresentadas. Além disso, as discussões acerca do tema/subtemas de cada texto foram valorizadas para que as participantes pudessem expressar suas opiniões e debater sobre a mensagem que o texto em questão continha.

Foi perceptível a evolução das alunas na leitura e como elas descobriram o prazer nos livros e a possibilidade de conhecer diversos mundos sem precisar se deslocar. Outro ponto importante de ressalva foi o fato de que muitas delas encontraram através do aprendizado adquirido, sua própria autoestima, mostrando que as competências cognitivas foram aprimoradas.

Rara manter o interesse das participantes e estimular a leitura (ponto de partida do Projeto Ler Mais...), adotou-se como incentivo sorteios de livros e pesquisas extraclasse. Foram sorteadas as obras “O Pequeno Príncipe” de Antoine de Saint-Exupéry e “Touchê em uma aventura pela cidade dos azulejos” de Wilson Marques (autor maranhense). Além disso, realizou-se atividades de pesquisa extraclasse sobre temas pertinentes ao encontro (na época do Natal, por exemplo, propôs-se a pesquisa sobre a árvore de Natal) e, também, a apresentação de uma peça teatral.

A bolsista, a voluntária, a coordenadora e as aposentadas ficaram muito satisfeitas com a forma como o projeto se desenvolveu. Encerrou-se este ciclo com um sentimento misto de gratidão por todo o aprendizado adquirido e saudades de todos os momentos compartilhados com as participantes que não só aprenderam, mas ensinaram também.

Enfim, deseja-se que este artigo possa servir de fundamento/modelo para aqueles que lidam com a prática da leitura, especialmente, professores e alunos dos

cursos de Letras, Biblioteconomia, Pedagogia e áreas afins. A intenção foi mostrar que é possível despertar o interesse pela leitura através de procedimentos teóricos/metodológicos e que a adoção de técnicas leitoras torna a leitura mais acessível e de fácil compreensão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003.** Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF: Senado, 2013. Disponível em: <www.senado.gov.br/legbras/>. Acesso em: 20 fev. 2018.

CAVION, Elaine Pasquali. **Formigas.** São Paulo: Contexto, 2007.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil:** Teoria, análise, didática. 1. Ed. São Paulo: Moderna, 2000.

COLASSANTI, Marina. **Uma ideia toda azul.** São Paulo: Global, 2005.

COSSAN, Rildo. **Letramento literário:** teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2007.

COSTA, Clarissa Benassi Gonçalves da; BORTOLIN, Sueli. **A terceira idade e as ações de leitura dos bibliotecários de duas instituições.** Londrina: UEL, 2016. Disponível em: eprints.rclis.org/A_TERCEIRA_IDADE. Acesso em: 27 jun.2016.

COSTA, Eliane Porangaba. **Técnicas de dinâmicas:** facilitando o trabalho com grupos. Rio de Janeiro: WAK, 2002.

CUIDADORES: a importância da leitura na terceira idade. 2014. Disponível em: <http://www.babyroger.com.br/bigroger/cuidadores/importancia-da-leitura-na-terceira-idade/>. Acesso em: 20 fev. 2018.

DISNEY. **A Bela e Fera.** São Paulo: Abril, 2008.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 29. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

GABRIEL, Rosângela. Compreensão em leitura: como avalia-la? In: OLMÍ, Alba; PERKOSKI, Noberto (org.). **Leitura e cognição:** uma abordagem transdisciplinar. Santa Cruz dos Santos: EDUNISC, 2005. p.165 – 210.

JOUBE, Vincent. **A leitura.** São Paulo: Ed. da UNESP, 2002.

KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; MARINELLO, Adiane Fogali. **Leitura e Produção Textual.** 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

KOCK, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto.** São Paulo: Contexto, 2007.

LUCKESI, Cipriano *et al.* **Fazer universidade**: uma proposta metodológica. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

MOISÉS, Massaud. **Dicionário de termos literários**. 12.ed. rev. e ampl. São Paulo: Cultrix, 2004.

SANTAELLA, Lúcia. **Leitura de imagens**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

SUTTER, Miriam. Pelas veredas da memória: revisitando ludicamente velhas palavras. *In*: YUNES, Eliana. **Pensar a leitura**: complexidade. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2002. p. 69-75.

VOCHT, Mirella. **A importância da leitura na terceira idade**. Arganil, 2012. Disponível em: leituras-cruzadas.blogspot.com. Acesso em: 20 fev. 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação coletiva 46, 54

Acessibilidade 87, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 134, 203, 223, 224, 225, 226, 229, 230, 234

Action learning 181, 184, 185, 190, 196

Adolescente 26, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 229

Alfabetização 74, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 235

Alimentação saudável 92, 97

Arte 12, 13, 14, 15, 17, 20, 21, 23, 24, 25, 105, 110, 159, 161, 174, 209

Assistência estudantil 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204

Avaliação 17, 18, 23, 64, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 85, 86, 90, 103, 117, 143, 144, 146, 150, 152, 154, 193, 200, 213, 215, 218, 219, 220

C

Cidadania 9, 26, 27, 28, 31, 37, 43, 44, 45, 49, 83, 89, 120, 134, 158, 163, 197, 199, 204, 210

Coefficiente de correlação 1, 2

Concepções pedagógicas 66, 67, 68

Construção 9, 11, 20, 26, 27, 28, 31, 37, 42, 43, 44, 45, 47, 50, 51, 52, 59, 65, 67, 68, 70, 74, 80, 85, 113, 119, 128, 132, 141, 153, 158, 160, 166, 168, 169, 174, 197, 210, 214, 231, 233

D

Democracia 54, 55, 57, 58, 65, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212

Design thinking 103, 181, 182, 184, 185, 192, 193, 194, 196

Direito 3, 5, 6, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 37, 39, 40, 42, 44, 47, 50, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 82, 83, 89, 118, 124, 125, 130, 132, 134, 144, 160, 161, 162, 177, 197, 198, 199, 200, 203, 204, 206, 208, 223, 227, 228, 231, 232

Direitos humanos 16, 26, 27, 28, 30, 31, 38, 42, 43, 44, 118, 119, 126, 206, 211, 212, 223, 224, 227, 228, 229, 232, 233, 234

E

Educação 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 17, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 37, 38, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 60, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 134, 141,

142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 151, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 188, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 222, 231, 233, 235

Educação especial 79, 80, 81, 82, 87, 88, 90, 91, 141, 142

Emancipação 10, 46, 51, 52, 53, 74

Ensino 1, 2, 3, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 31, 55, 56, 58, 60, 61, 62, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 87, 90, 91, 92, 93, 95, 101, 106, 107, 109, 113, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 167, 178, 181, 192, 195, 197, 198, 199, 200, 202, 205, 207, 208, 209, 213, 215, 221, 222, 235

Ensino de literatura 156, 158, 160, 161

Ensino superior 1, 2, 3, 25, 55, 58, 60, 197, 198, 199, 202, 235

Escola 7, 11, 17, 23, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 54, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 81, 83, 84, 85, 87, 88, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 101, 103, 104, 109, 112, 113, 114, 128, 133, 141, 145, 151, 153, 182, 205, 206, 207, 208, 209, 211

Escrita 17, 24, 64, 112, 114, 133, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 152, 163, 164, 177

Estatística descritiva 1

Estratégias 52, 66, 72, 79, 80, 86, 87, 88, 89, 90, 104, 105, 106, 107, 109, 119, 134, 149, 150, 151, 153, 163, 164, 165, 167, 169, 171, 172, 178, 180, 188, 225, 234

Evasão 1, 2, 3, 4, 5, 6, 188, 195, 200, 204

Eventos 14, 17, 22, 23, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 203, 231

Extensão 10, 113, 164, 171, 202, 213, 221

G

Game 98, 99, 100, 102, 106, 109, 110, 111

Gamificação 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110

Gestão democrática 7, 8, 9, 10, 11, 28, 47, 50, 209

H

História da educação brasileira 66, 77

Horta 92, 93, 95, 96

I

Identidades 12, 14

Inclusão 81, 82, 83, 119, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 136, 137, 140, 141, 142, 198, 202, 207, 213, 214, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 232, 233, 234

Inclusão social 83, 119, 127, 132, 134, 137, 223, 224, 225, 228, 229, 232, 233, 234

Intolerância 12, 13, 14, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 31, 32

J

Job crafting 181, 184, 185, 196

L

Leitura 17, 63, 96, 112, 113, 114, 144, 145, 146, 147, 148, 152, 153, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 178, 179, 180, 202, 234

M

Metodologia ativa 181, 182, 183, 184, 185, 190, 191, 193, 194, 195

Modelos mentais 181, 183, 194, 196

Motivação 34, 35, 36, 72, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 167, 168, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 193, 195, 196

N

Negro 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 22

O

Organização do conhecimento 128, 129, 130, 134, 135, 137, 140, 141, 142

P

Participação 7, 8, 9, 10, 18, 21, 25, 28, 30, 38, 41, 83, 87, 89, 106, 108, 117, 119, 120, 122, 125, 130, 134, 174, 175, 184, 197, 201, 202, 203, 205, 207, 209, 210, 211, 215, 228, 234

Pessoas com deficiência 81, 82, 89, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 203, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 234

Pessoas surdas 128, 129, 131, 134, 136, 137

PET 156, 157, 161, 213, 214, 215, 216, 220

PIBID 112, 113, 114, 235

Plano nacional de educação 79, 83, 84, 85, 86, 90, 91, 144, 154, 155

Política 9, 15, 38, 51, 54, 56, 58, 75, 81, 91, 140, 144, 146, 164, 199, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 211

Processo dialógico 46, 48, 51, 53

Programa PMALFA 143

Psicologia positiva 98, 99, 100, 109

R

Racismo 12, 13, 15, 18, 20, 21, 22, 31, 206

Religião 12, 56, 227

Responsabilidade 26, 32, 38, 45, 50, 73, 75, 85, 86, 98, 198, 203

S

Sala de aula invertida 181, 183, 191, 195

Sistema municipal de ensino 7

Softwares 213, 214, 215, 218, 222, 230

Sustentabilidade 92, 93

T

Tecnologia assistiva 119, 126, 127, 137, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 234

Tendências pedagógicas 66, 68, 77

Teoria da autodeterminação 107, 181, 185, 186, 187, 195, 196

Timor-Leste 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65


Tratamento da Informação 128, 129, 153

V

Violência 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 83





EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES

4

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES

4

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br